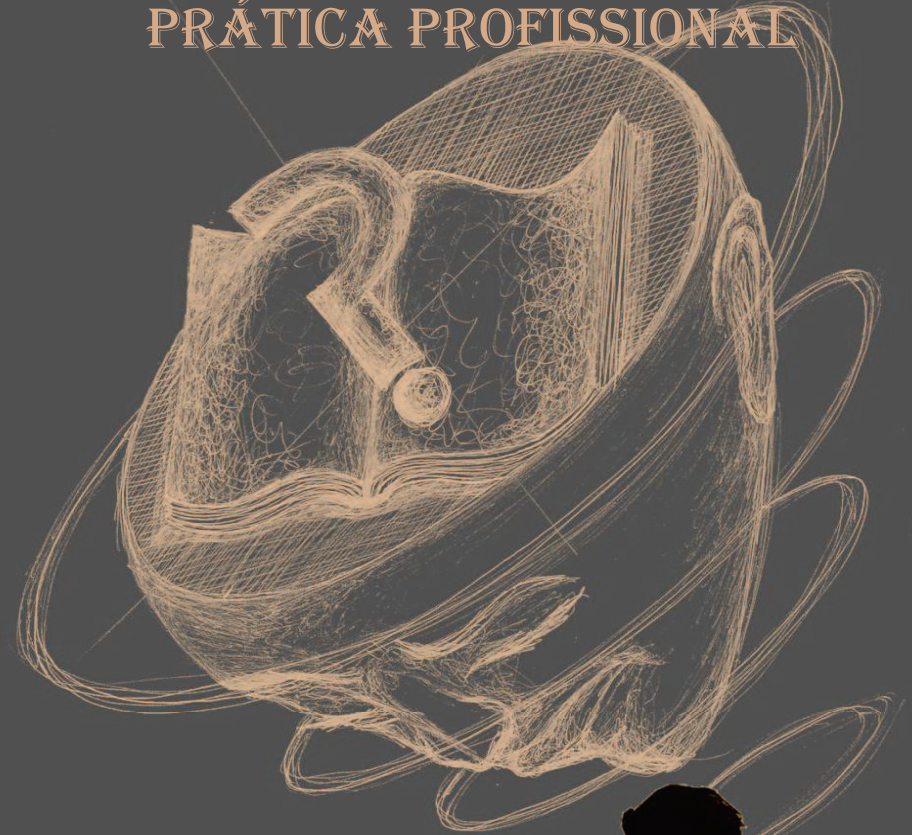


II ENCONTRO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL



12 | OUT | 2013

AUDITÓRIO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



Organização: Comissões de Curso da Licenciatura em Educação Básica e dos Mestrados em Educação Pré-Escolar, Educação Pré-Escolar e Ensino de 1.º ciclo e Ensino do 1.º ciclo e do 2.º ciclo do Ensino Básico



Comissão Organizadora

Professores

Adorinda Gonçalves <agoncalves@ipb.pt>

Angelina Sanches <asanches@ipb.pt>

Carla Guerreiro <carlaguerreiro@ipb.pt>

Carlos Morais <cmmm@ipb.pt>

Carlos Teixeira <ccteixeira@ipb.pt>

Cristina Martins <cmartins@ipb.pt>

Manuel Vara Pires <mvp@ipb.pt>

Maria do Céu Ribeiro <ceu@ipb.pt>

Elza Mesquita <elza@ipb.pt>

Alunos

Ana Almeida

Ana Mota

Beatriz Sousa

Carla Cardoso

Inês Silva

Ivã Estanteiro

Júlia Correia

Márcia Lopes



Comunicação em poster

HISTÓRIAS E ESTAGIÁRIOS: CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Rosa Novo¹, Ana Prada² & Paula Vaz Alves³

^{1,2,3}Instituto Politécnico de Bragança- Escola Superior de Educação
novo@ipb.pt, raquelprada@ipb.pt, paulavaz@ipb.pt

Resumo

O estágio pedagógico é um dos períodos mais marcantes da formação inicial dos futuros professores/educadores (Simões, 1996). Partindo de uma conceção desenvolvimentista e ecológica do “Tornar-se Professor” (Alarcão & Canha, 2013; Nóvoa, 1992; Oliveira-Formosinho, 2002; Sá-Chaves, 2001; Schön, 1992; Zeichner, 1993) e visando uma compreensão dos episódios relatados pelos estagiários desenvolveu-se um estudo exploratório com os mestrados da Escola Superior de Bragança tendo como questão de partida “Que tipo de episódios são relatados pelos estagiários dos mestrados profissionalizantes no âmbito da aprendizagem profissional?”. Pretendeu-se identificar as temáticas significativas para os mestrados do Ensino de Educação Musical, do Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo e do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico (27) e tecer considerações para a sua vertente formativa. Através da análise de conteúdo (Bardin, 1979) foram descodificados e interpretados os temas decorrentes dos episódios relatados sobressaindo maioritariamente episódios que explicitam sentimentos que emergem do envolvimento da(o) criança/ aluno nas tarefas. Acrescem, apesar de em minoria, as crenças acerca dos problemas comportamentais, as referências às condutas éticas inapropriadas e as críticas centradas em torno dos adultos nos contextos pedagógicos. Destaca-se também a ausência de alusões à vertente reflexiva, contrariando os objetivos preconizados pelas recentes abordagens da formação inicial.



Programa

- 09:00 Receção e entrega de documentação
- 09:30 Sessão de abertura
- 10:00 Conferência plenária
Doutora Isabel Alarcão
“A importância do estágio na construção da profissionalidade”
- 11:00 Intervalo para café
- Comunicações orais
Reflexões sobre práticas de ensino e aprendizagem da escrita
Cátia Vaz, Carlos Teixeira
- 11:30 Motivar-te: Pedagogias de motivação do processo de ensino/aprendizagem através da arte
Filipa Pereira, Adorinda Gonçalves
- Reflectir é mais do que pensar sobre como manter os alunos atentos!
Manuel Vara Pires, Cristina Martins
- 12:30 Almoço
- Comunicações orais
Construindo frisos e rosáceas: Uma reflexão sobre como fazer matemática
Ana Cassis, Cristina Martins
- As TIC na Educação Pré-escolar: Refletindo sobre a construção de saberes
Luisa Morais, Angelina Sanches
- 14:00 Uma experiência de iniciação à prática profissional: Constrangimentos e desafios
Alda Pereira, Joana Matos, Adorinda Gonçalves
- Continuidade pedagógica entre os 1.º e 2.º ciclos: Metodologias e recursos
Carla Guerreiro, Vânia Moreira
- 15:15 Intervalo
- Painel
“A importância da reflexão na formação de educadores e professores”
- 15:30 Moderação: Cristina Martins
Participantes:
Alda Correia, Ana Mota, Filomena Almeida, Maria do Céu Ribeiro
- 16:30 Sessão de encerramento



exemplo: o facto da fruta ficar “podre” após alguns dias, dito pelas crianças como “mole”).

No que respeita à distinção entre os frutos, detetam com facilidade as texturas (rugoso, liso,...), mas têm dificuldade na distinção entre folhas comestíveis e não comestíveis, e na distinção de sabores; a maçã e a pera, por exemplo, no geral as crianças conhecem e distinguem-nas pela aparência, mas no entanto confundem os seus paladares.



Comunicação Oral

REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Cátia Vaz¹ & Carlos Teixeira²

¹Diplomada da ESE-IPB, ²ESE-IPB

catiavaz20@hotmail.com, ccteixeira@ipb.pt

Resumo

Propomos a apresentação de experiências de ensino e aprendizagem relativas à área de Língua Portuguesa que refletem o trabalho desenvolvido na unidade curricular de “Prática de Ensino Supervisionada”, do curso de *Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Iniciamos a apresentação com uma breve referência às conceções acerca da escrita, que sustentaram o desenvolvimento das experiências de aprendizagem que selecionamos da nossa prática. Num segundo momento, procedemos à descrição das tarefas e à consequente análise dos dados que fomos obtendo. Assim, relativamente ao 1.º ciclo do Ensino Básico, descrevemos e refletimos sobre uma tarefa de escrita realizada a partir de uma pintura. No âmbito do 2.º ciclo, escolhemos uma tarefa que consistiu na escrita de um poema. Esta tarefa inseriu-se na semana dedicada à poesia que a escola proporcionou a toda comunidade escolar. Ainda no 2.º ciclo, propomos a descrição de uma outra tarefa, também relacionada com a escrita, mas dedicada exclusivamente à revisão textual. Terminamos com a análise dos dados que obtivemos num pequeno questionário feito aos alunos, cujo objectivo principal foi perceber se os alunos tomaram consciência da importância das várias etapas do processo de produção de textos escritos. Procuramos também verificar quais foram as atividades de que os alunos mais gostaram.



Comunicação Oral

UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL: CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS

Alda Correia¹, Joana Matos¹ & Adorinda Gonçalves²

¹ Alunas da ESE-IPB, ²ESE-IPB

aldacorreia_ipb@sapo.pt, joanacoutinhodematos@hotmail.com,

agoncalves@ipb.pt

Resumo

A presente comunicação surge como resultado de uma experiência desenvolvida na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional, integrada no 3º ano da licenciatura em Educação Básica, numa turma de alunos pouco motivados para a aprendizagem e com comportamentos pouco adequados à sala de aula. Esta experiência proporcionou a passagem por um contexto educativo efetivamente imprevisível. O contacto com uma panóplia de realidades fez ressaltar inúmeras dúvidas que nos fizemos e fazemos refletir! Primeiramente, e por um lado, importou-nos e importa-nos compreender o que motiva estes alunos. Que atividades os chamarão à aprendizagem? E qual o efetivo papel do professor/futuro professor na sala de aula? Por outro lado, qual a vantagem dos futuros educadores/professores realizarem a iniciação à prática profissional em contextos assim? Será produtivo o trabalho, quer para quem se integra nestes contextos complexos, quer para as crianças? E estará o futuro professor preparado para enfrentar esta realidade?

Resumidamente, consideramos que a experiência vivenciada, foi gratificante e enriquecedora para todos os envolvidos. No âmbito do projeto de investigação sobre a *Educação em Ciências* comprovamos que as atividades desenvolvidas e os recursos didáticos utilizados, impulsionaram aprendizagens significativas para os alunos. Os objetivos que previamente haviam sido propostos foram cumpridos.